



Escola Montessori

Proposta Pedagógica

Educação Infantil

Creche: 1 ano a 3 anos de idade

Ensino Fundamental

1º ao 9º ano

2024

SUMÁRIO

I- BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	03
II- MISSÃO e VALORES	04
III- OBJETIVOS INSTITUCIONAIS	05
IV - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	05
a) Etapas e modalidades da oferta	08
b) Metodologias de Ensino	08
c) Objetivos de aprendizagem por modalidade	13
c.1) Objetivos da Educação Infantil	13
c.2) Objetivos de aprendizagem da Educação Infantil	14
c.3) Objetivos do Ensino Fundamental	22
c.4) Objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental	22
d) Programas e Projetos, atividades complementares e extraclasse	22
e) Educação Inclusiva	28
V- CONCEPÇÃO DA AVALIAÇÃO	30
a) Avaliação para a aprendizagem	30
b) Recuperação de aprendizagens	34
c) Avaliação Institucional	35
VI- FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	37
a) Estratégias de Valorização	37
b) Formação Continuada	38
VII- REFERÊNCIAS	38
VIII- APÊNDICE	42
a) Matrizes Curriculares	42
a.1) Matriz Curricular da Educação Infantil	42
a.2) Matriz Curricular do Ensino Fundamental e respectivos quadros	43
b) Quadro de atividades extraclasse	44
c) Quadro de Parcerias	45

I- BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

A Escola Montessori foi fundada em 16 de julho de 1970, e está situada no Setor de Grandes Áreas Sul SGAS, Quadra 913, Conjunto A. Asa Sul, Plano Piloto, Brasília - Distrito Federal, CEP: 70390-120, cadastrada com o CNPJ sob o nº 13350057/0001-62 e Inscrição Estadual nº 07.571.274/001-74, sendo mantida pela Associação Educacional Carmelitana Maria Montessori.

A Associação Educacional Carmelitana Maria Montessori é gerida e administrada pela Província Carmelitana de Santo Elias, representada pelos frades Carmelitas e foi constituída como tal em 1720, reconhecida como associação de utilidade pública pelo Decreto do Governo Federal nº 48.001, de 5 de abril de 1960, publicado no Diário Oficial da União - DOU de 27 de abril de 1960, pessoa jurídica de direito privado, social, filantrópica e assistencial e, como tal, registrada desde 16 de junho de 1898.

Ao longo do 2º semestre de 1970, junto ao Clube Recreativo Cultural do Carmo, já existente, e como resultante do consenso entre os integrantes da delegação representante da Mantenedora, ali se estabelece a Escola Moderna Maria Montessori, implantando o método de ensino defendido por Maria Montessori. Suas atividades educativas foram iniciadas em 1º de março de 1971, com a oferta de maternal, jardim de infância e o ensino de 1º grau, 1ª a 4ª série, ofertado até 1975.

Anos depois, em 2005, a mantenedora retomou o atendimento à segunda etapa da educação básica, através do credenciamento da Escola Montessori - Ensino Fundamental, que na época foi autorizada a ofertar Ensino Fundamental de 1ª a 4ª séries, implantando de forma gradativa os anos iniciais.

A Escola Montessori tornou-se conhecida em educação infantil pela sua forma sólida e pela educação que professa por meio da Metodologia Montessoriana e, sobretudo, pela condução de atitudes, valores morais e cristãos que a levam a mostrar-se no contexto ético, solidário e fraterno.

Ao longo de mais de 5 décadas de funcionamento, a escola implementou um conjunto de adequações no ambiente físico, tornando-o aprazível aos estudantes e propício ao desenvolvimento da Metodologia Montessoriana. Esse ambiente rico em estímulos ao desenvolvimento de estudantes da educação infantil e dos primeiros anos do ensino fundamental

tem atraído muitas famílias, contribuindo para a estabilização da entidade e o crescimento da instituição educacional.

A Escola Montessori conta com ambiente físico moderno, com excelentes instalações físicas, salas de aulas e demais dependências amplas; ambiente ordenado, material didático-pedagógico apropriado ao desenvolvimento de cada fase do desenvolvimento infantil. Tudo isso contribui para que ocorra um ensino totalmente eficaz na integração do estudante com o ambiente, com o Material Montessoriano e com o professor, mediador do processo de ensino-aprendizagem.

A Escola Montessori é integrada ao Sistema de Ensino do Distrito Federal, e inspirada nos ideais de liberdade, respeito e solidariedade humana com plena observância dos fins da Educação Nacional e oferece a Educação Infantil e o Ensino Fundamental - anos iniciais e finais.

A Escola Montessori está cadastrada no Censo Escolar - INEP, com código 53002040.

II- MISSÃO E VALORES

Missão

A Escola Montessori tem como missão proporcionar a capacitação do ser humano de forma integral, educando, incentivando e transformando os estudantes em pessoas capazes de pensar criticamente, desenvolver a sua autonomia, sem prescindir de sua criatividade.

Valores

A Escola Montessori tem como valores: respeito, integridade, acolhimento, ética e compromisso com a formação humana.

III- OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

- Atender às necessidades próprias do estudante, favorecendo o desenvolvimento integral e harmonioso das suas potencialidades.
- Possibilitar a formação de hábitos, habilidades e atitudes que favoreçam um bom ajustamento socioemocional.
- Respeitar as diferenças individuais e o ritmo próprio de cada estudante.
- Despertar no estudante o amor e o respeito pelo outro.
- Permitir o crescimento do estudante e a conquista de sua autonomia e independência.
- Oferecer ao estudante um ambiente adequado onde ele possa agir e desenvolver-se gradativamente.
- Desenvolver a capacidade de aprendizagem do estudante com vistas à aquisição de conhecimentos e habilidades, e à formação de atitudes e valores que favoreçam o prosseguimento de estudos.
- Integrar Escola-Família-Comunidade, favorecendo o desenvolvimento de aptidões intelectuais, físicas e sociais do estudante, por meio de um processo participativo e responsável.
- Colaborar no desenvolvimento de uma consciência ecológica de proteção ambiental e integração ativa do homem com o meio ambiente.
- Oferecer condições para o desenvolvimento integral da personalidade humana, com ênfase no respeito à individualidade, propiciando a todos a chance de aprimorar as próprias tendências e adquirir os conhecimentos compatíveis com as necessidades de cada um.

IV- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Escola Montessori destina-se à formação do estudante, tendo em vista o desenvolvimento de suas potencialidades, a autorrealização, o exercício consciente da cidadania. As ações pedagógicas promovidas pela Escola Montessori orientam-se pelos princípios éticos, políticos e estéticos, que visam à formação humana integral, à inclusão, à democracia:

a) Éticos: de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia, de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

b) Políticos: de reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais, da busca da equidade no acesso à educação, à saúde, ao trabalho, aos bens culturais e outros benefícios, da exigência de diversidade de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre os estudantes que apresentam diferentes necessidades, da redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais.

c) Estéticos: do cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade, do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade, da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira, da construção de identidades plurais e solidárias (CNB/CNE, 2010).

O trabalho pedagógico desenvolvido pela Escola Montessori, em consonância com o art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, afirma os princípios de liberdade e os ideais de solidariedade humana, visando ao pleno desenvolvimento do estudante.

A Escola Montessori também orienta o seu processo de ensino pelos princípios estabelecidos no art. 3º da LDB, quais sejam:

- I. igualdade de condições para o acesso e permanência na Escola;
- II. liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III. pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV. respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- VII. valorização do profissional da educação escolar;
- IX. garantia de padrão de qualidade;
- X. valorização da experiência extraescolar;
- XI. vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;

XII. consideração com a diversidade étnico-racial;

XIII. garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida;

k). (BRASIL, 1996, art. 3)

Em consonância com princípios legais estabelecidos pela LDB para nortear o ensino na Educação Básica, a Escola Montessori elaborou seus próprios princípios, tendo como base o Método Montessoriano:

- princípio da individualidade e da construção coletiva, pelo qual a escola defende que educação é a construção existencial de indivíduos e da coletividade, e cada cidadão tem o direito de ser o que é e de realizar-se em sua relação com o grupo;
- princípio de igualdade de oportunidades, pelo qual se garantirá, em quantidade e qualidade equivalentes, o acesso e a permanência ao ensino a todos os estudantes do sistema;
- princípio da cidadania e do respeito à ordem democrática, pelo qual o sistema contribui para a participação do estudante na vida em sociedade, por meio de ações pedagógicas que o levem à compreensão, criticidade, ética, responsabilidade, solidariedade e respeito ao bem comum;
- princípio do dinamismo e das melhorias progressivas, pelo qual o sistema de ensino tenderá a tornar-se laboratório de experiências pedagógicas em um movimento permanente de interação com a realidade, visando aperfeiçoar-se qualitativamente;
- princípio da fraternidade humana e solidariedade nacional e internacional;
- princípio da historicidade entre o passado e o presente, pelo qual o sistema de ensino será renovado e os valores mais significativos das tradições brasilienses e nacionais serão mantidos;
- princípio da valorização dos profissionais da educação, pelo qual o sistema de ensino oferece condições para o crescimento profissional e a realização pessoal, uma vez que essa valorização favorece a qualidade da educação.

a) Etapas e Modalidades da oferta

A Escola Montessori oferta a Educação Básica nas primeira e segunda etapas da educação infantil, de 1 ano a 5 anos de idade, e do ensino fundamental - anos iniciais e finais organizados em regime de matrícula anual.

As turmas estão organizadas por faixa etária, observada a idade legal para ingresso, da seguinte maneira:

1. Educação Infantil - creche:

- a) berçário II - para estudantes a partir de 1 ano de idade completos até 31 de março do ano do ingresso;
- b) creche I - para estudantes de 2 anos de idade completos até 31 de março do ano do ingresso;
- c) creche II - para estudantes de 3 anos de idade completos até 31 de março do ano do ingresso.

2. Educação Infantil - pré-escola:

- a) pré-escola I - para estudantes de 4 anos de idade completos até 31 de março do ano do ingresso;
- b) pré-escola II – para estudantes de 5 anos de idade completos até 31 de março do ano do ingresso.

3- Ensino Fundamental - 1º ao 9º ano

b) Metodologias de Ensino

A metodologia Montessoriana visa desenvolver valores éticos, compromisso social, solidariedade, respeito às diferenças, generosidade e cuidado de si, aspectos necessários à promoção da paz e à realização humana. Para efetivar uma educação que desenvolva esse conjunto de valores, a Escola Montessori disponibiliza um ambiente de cuidado, considerando as necessidades dos estudantes de diferentes faixas etárias e fases de desenvolvimento. O método também fomenta a formação do cidadão

crítico e participativo, aposta no fortalecimento da autoestima e na aquisição de conhecimentos sobre si e sobre o mundo, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento comunitário.

Além desses aspectos, a metodologia Montessoriana favorece:

- a **aquisição de conhecimentos historicamente acumulados** como condição necessária à construção de uma escola sintonizada com o seu tempo e comprometida com uma sociedade em mudança;
- o **desenvolvimento de consciência ecológica**, do que resulta a integração ativa do homem com o meio ambiente;
- a **participação da comunidade na escola**, envolvendo-se efetivamente na discussão e na definição de prioridades, estratégias e ações que envolvem o processo educativo.

A abordagem Montessoriana concebe o estudante como ser bio-psico-sóciocultural, sendo portador de necessidades materiais, relacionais e transcendentais. Em sentido abrangente, a abordagem dispõe de um aparato teórico-metodológico que favorece o desenvolvimento do estudante em todas as suas dimensões. O educador, por sua vez, é concebido como mediador entre o estudante e o conhecimento. Ele é o profissional formador, reflexivo, consciente da importância do seu papel, comprometido com o processo educativo, integrado ao mundo de hoje e responsável socialmente pela formação do cidadão.

Na metodologia Montessoriana, o trabalho pedagógico estrutura-se em torno de uma concepção de espiritualidade na qual toda ação, mesmo pequena, pode conduzir à contemplação de Deus no serviço ao irmão. Sendo uma instituição católica, a escola apresenta um forte dinamismo missionário, inspirando-se nele para exercer seu papel de evangelização e sua responsabilidade histórica com a Educação Cristã.

A metodologia Montessoriana proporciona condições para o desenvolvimento integral do estudante. Embora Montessori tenha afirmado: “não inventei um método de Educação, simplesmente dei à criança a chance de viver”, seu sistema educacional apresenta princípios epistemológicos e metodológicos específicos:

- o estudante é visto como um ser, parte do universo criado por Deus, por amor e para o amor. Ele é dotado de infinita potencialidade, que será desenvolvida durante todo o seu processo de maturação;
- o ambiente de aprendizagem é preparado para que o estudante seja motivado a fim de atuar, expressando iniciativa, criatividade, autodisciplina;
- as atividades pedagógicas são dinâmicas e constituem-se como momentos para que os estudantes interajam com o outro e com a natureza, compreendendo valores socialmente construídos. Elas são diversificadas e são livremente escolhidas pelos estudantes. É prevista a possibilidade de o estudante exercer a autocorreção (verificação e revisão) de suas atividades;
- o professor tem por missão orientar, estimular, e encorajar o estudante em face dos mais diversos desafios. Sua atuação é fundamental no sentido de favorecer a autoimagem dos estudantes. Ele deve fomentar a manipulação livre de materiais científicos e jogos de inteligência, desenvolvendo nos estudantes a capacidade de construção, raciocínio-lógico, conceituação e percepção sensório-motora;
- as atividades do 'mundo da fantasia', conforme o método montessoriano, são planejadas previamente e o estudante tem a oportunidade de vivenciar todas elas de acordo com o desenvolvimento do currículo;
- as atividades coletivas são um momento propício para a livre comunicação do estudante, para a exposição de novos conteúdos, para a autoavaliação e do grupo;
- a normalização, aspecto do método, consiste em harmonizar a interação das forças corporais e espirituais, corpo, inteligência e vontade. Trata-se de um período reservado para atividades de autodisciplina formal, abrangendo: exercícios de atenção, relaxamento, desabrochamento, silêncio e ritmo.

A prática de sala de aula é coerente com os princípios citados e reflete uma metodologia ativa e participativa, na qual procedimentos, processos e

peças possibilitam ao estudante o desenvolvimento de sua autonomia intelectual, raciocínio lógico e atitudes analíticas diante de diversas situações-problemas a que se está sujeito.

A Metodologia Montessoriana promove a socialização e o enriquecimento de experiências que facilitam o desenvolvimento do saber e da adaptação do estudante à Escola Montessori e ao meio em que vive. Proporciona, ainda, condições para o desenvolvimento formal e integral do estudante, de maneira que este se sinta satisfeito e adaptado ao meio escolar, possa dominar o pensamento produtivo e operar a sua capacidade de raciocínio lógico. Todas essas condições favorecerão o desenvolvimento natural do estudante, tornando-o único, para que ele possa aprender a viver, assumindo a própria vida na construção de identidade, prosseguir os seus estudos e ampliar os seus conhecimentos, integrando-se na sociedade.

Do ponto de vista da sistematização do seu currículo, a Escola Montessori integra, em sua proposta pedagógica, os novos conhecimentos científicos produzidos no campo da Linguagem, da Matemática, das Ciências Sociais e Humanas e das Ciências da Natureza. Esses conhecimentos modificam bases normativas e legais no campo da educação, revigorando os processos de ensinar e aprender e oferecendo aos professores, gestores, orientadores e psicólogos, entre outros profissionais da educação, novos parâmetros para abordar as questões complexas que envolvem os desafios da sociedade contemporânea.

A Proposta Pedagógica Montessoriana assume os princípios da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, que estabelece 10 competências gerais para a educação básica:

1. valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;
2. exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas;

3. valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural;
4. utilizar diferentes linguagens - verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital -, bem como, conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo;
5. compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva;
6. valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;
7. argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;
8. conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas;
9. exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza;

10. agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2017, p. 9).

As competências apresentadas na BNCC articulam-se de modo harmônico com os pressupostos metodológicos da abordagem montessoriana, uma vez que ambas as perspectivas afirmam o compromisso da educação com a formação e o desenvolvimento das dimensões intelectual, física, afetiva, social, moral e simbólica dos estudantes.

A Metodologia Montessoriana apoia-se sobre uma série de materiais didáticos, organizados em 5 grupos: material de exercícios para a vida prática; material sensorial; de linguagem; de matemática e de ciências. Esse material é de livre escolha do estudante e seu uso ocorre a partir do ritmo de cada um. Cada tipo de material é autocorretivo, o que permite que o próprio estudante verifique e avalie seu progresso, trabalhando em ritmo individual, de forma própria, pelos materiais necessários.

Os materiais de ensino e de aprendizagem são especificamente fabricados e construídos pelos docentes e pelos estudantes e são utilizados durante as aulas, sendo eles: material concreto, de uso individual ou coletivo e material abstrato, considerado veículo de ensino e de aprendizagem.

c) Objetivos de aprendizagem por modalidade

c.1) Objetivos da Educação Infantil

Os objetivos da Educação Infantil são:

- atuar para desenvolver as potencialidades infantis, respeitando o ritmo e o modo de ser dos estudantes, considerando cada estudante em sua individualidade;
- estimular, no estudante, a consciência de si mesmo, do outro, do mundo e de Deus;
- adotar estratégias metodológicas diversificadas para despertar o interesse vital dos estudantes e promover sua motivação para as aprendizagens;

- garantir ao estudante o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outros estudantes.

c.2) Objetivos de aprendizagem da Educação Infantil

A educação infantil é um direito do estudante e cumpre as funções de educar, de brincar, de cuidar e de interagir. Considerado sujeito de direitos, a criança de zero a 5 anos de idade, deve ser compreendida como alguém que produz cultura, na medida em que imagina, fantasia, aprende e constrói sentidos sobre o mundo que a cerca.

O currículo da Educação Infantil, da Escola Montessori está organizado em consonância com a Resolução nº 2 do Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF (DISTRITO FEDERAL, 2023), com a BNCC (BRASIL, 2017) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica - DCNEB (BRASIL, 2013). Nessa perspectiva, a Educação Infantil da Escola Montessori visa oportunizar ao estudante o desenvolvimento de seus aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual, linguístico, ético, cultural e social, complementando as ações da família e da comunidade.

Partindo da BNCC, o currículo da Escola Montessori assimila os 6 direitos de aprendizagem e desenvolvimento:

1. **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
2. **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
3. **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a

escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

4. **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
5. **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
6. **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

A seguir, são apresentadas as matrizes com objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017).

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS O “EU”, O “OUTRO”, E O “NÓS”	
Educação Cósmica	
Berçário e Creche (1 a 3 anos)	Pré-escola (4 e 5 anos)
Apresentar conduta curiosa diante de um fato da natureza ou cultura. Falar sobre descobertas pessoais.	Apresentar conduta curiosa diante de um fato da natureza ou cultura.
Distinguir dia e noite.	Falar sobre descobertas pessoais.
Reconhecer e diferenciar atividades desenvolvidas durante a noite e durante o dia.	Distinguir dia e noite.
Identificar alguns sentimentos como: alegria, tristeza, raiva.	Reconhecer e diferenciar atividades desenvolvidas durante a noite e durante o dia.
Conhecer fatos significativos da sua história de vida.	Identificar alguns sentimentos como: alegria, tristeza, raiva.
Organizar alguns fatos da rotina do dia na ordem dos acontecimentos. Identificar seres vivos e não vivos.	Conhecer fatos significativos da sua história de vida.

Identificar e nomear apropriadamente as partes do seu corpo.	Organizar alguns fatos da rotina do dia na ordem dos acontecimentos.
Nomear frutas, legumes, verduras e flores.	Identificar seres vivos e não vivos.
Manter o comportamento predominantemente estável e mostrar-se seguro no ambiente.	Identificar e nomear apropriadamente as partes do seu corpo.
Manter a concentração para concluir uma atividade.	Nomear frutas, legumes, verduras e flores.
Perceber e respeitar o espaço de onde estuda.	Mostrar-se gentil no trato com as pessoas, sendo respeitoso.
Empregar apropriadamente algumas regras de cortesia, tais como: cumprimentar ao chegar e ao sair, usar de termos de cortesia como: “obrigada”, “por favor”, “me desculpe”.	Empregar apropriadamente algumas regras de cortesia, tais como: cumprimentar ao chegar e ao sair, uso de termos de cortesia como: “obrigada”, “por favor”, “me desculpe”.
Mostrar-se gentil no trato com as pessoas, sendo respeitoso.	Mostrar-se seguro no ambiente.
Esperar a vez e ceder a vez ao outro, quando necessário.	Manter o comportamento predominantemente estável.
Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	Esperar a vez e ceder a vez ao outro, quando necessário.
Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	Manter a concentração para concluir uma atividade.
Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
Compartilhar os objetos e os espaços com estudantes da mesma faixa etária e adultos.	Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

	Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
	Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS”	
Vida Prática	
Berçário e Creche (1 a 3 anos)	Pré-escola (4 e 5 anos)
Movimentar-se no ambiente interno com controle e destreza dos movimentos amplos.	Movimentar-se no ambiente interno com controle e destreza dos movimentos amplos.
Sentar-se no chão e levantar-se adequadamente; sentar-se em uma cadeira, junto à mesa, em um sofá ou banco.	Conhecer e realizar apropriadamente as etapas da rotina do dia.
Amassar papéis de diferentes texturas usando a impressão digital.	Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo: trocar-se, lavar-se, pentear-se, arrumar-se e escovar-se.
Desenvolver a coordenação visomotora fazendo picote, encaixando peças de diferentes dimensões.	Calçar e descalçar sapatos e meias com independência.
Conhecer e realizar apropriadamente as etapas da rotina do dia.	Apresentar boas maneiras à mesa, sentar-se adequadamente, evitar falar com a boca cheia, usar apropriadamente o guardanapo.
Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo: despir peças simples com independência.	Usar os talheres apropriadamente e com destreza.
Caminhar sobre a linha.	Apresentar tom de voz e conduta adequada nos diferentes espaços sociais, respeitando as pessoas do convívio.
Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
Explorar formas de deslocamento no espaço	Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas

(pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
	Apresentar o movimento leve de pulso.
	Utilizar o lápis com o movimento adequado de pega.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”	
Educação Sensorial	
Berçário e Creche (1 a 3 anos)	Pré-escola (4 e 5 anos)
Identificar no ambiente, com vocabulário apropriado, conceitos como: cor, dimensão, textura, sabor, peso.	Amassar papéis de diferentes texturas usando a impressão digital.
Identificar aspectos relacionados aos contrastes: grande/pequeno, grosso/fino, áspero/liso, doce/salgado, quente/frio, morno/gelado, leve/pesado, alto/baixo.	Identificar no ambiente, com vocabulário apropriado, conceitos sensoriais, como: cor, dimensão, textura, sabor e peso.
Identificar e classificar cores primárias.	Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.
Distinguir sons.	Distinguir sons.
Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
	Identificar noções relativas aos contrastes: grande/pequeno, grosso/fino, áspero/liso, doce/salgado, quente/frio, morno/gelado, leve/pesado, alto/baixo.
	Identificar e classificar, no ambiente, as cores primárias e as secundárias, com nomenclatura apropriada.
	Recortar livremente papéis com diferentes texturas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”	
Linguagem	
Berçário e Creche (1 a 3 anos)	Pré-escola (4 e 5 anos)
Utilizar vocabulário adequado para identificar animais, meios de transporte, peças do vestuário, cômodos, mobiliário e objetos da casa; profissões, flores, legumes, verduras, brinquedos e brincadeiras.	Utilizar, com propriedade, o vocabulário para identificar animais, meios de transporte, peças do vestuário, cômodos, mobiliário e objetos da casa, profissões, flores, legumes, verduras, brinquedos e brincadeiras.
Ouvir a ideia do outro e expressar suas ideias com alguma propriedade.	Utilizar, com propriedade, o vocabulário trabalhado nas diferentes áreas para expressar desejos, necessidades, dar informações, relatar um fato de modo completo.
Usar a escuta ativa, mantendo o contato visual e comportamental adequado.	Falar de determinado assunto de modo coerente.
Cumprir uma ordem simples, demonstrando compreensão apropriada.	Empregar a concordância de gênero e número em seus enunciados.
Transmitir recados.	Utilizar o grafismo com a intenção de representar uma ideia.
Usar apropriadamente o contato visual com o interlocutor.	Conhecer a macroestrutura dos gêneros textuais: receita, poema, música.
Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	Ouvir a ideia do outro e expressar suas ideias com propriedade.
Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	Usar a escuta ativa, mantendo o contato visual e comportamental adequado durante a interação.
Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	Cumprir uma ordem simples, demonstrando compreensão apropriada.
Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	Transmitir recados.
Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos,

	desenhos e outras formas de expressão.
Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.
Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.
Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
Compartilhar, com outros estudantes, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição educacional e fora dela.	Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
	Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
	Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.
	Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”	
Matemática	
Berçário e Creche (1 a 3 anos)	Pré-escola (4 e 5 anos)
Distinguir curva aberta e fechada.	Distinguir curva aberta e fechada.
Expressar ideias comparativas usando o vocabulário matemático.	Expressar ideias comparativas usando o vocabulário matemático.
Compreender conceitos matemáticos básicos por meio de jogos individuais e em grupo.	Compreender conceitos matemáticos básicos por meio de jogos individuais ou em grupo.
Identificar formas geométricas planas: círculo, triângulo, quadrado e retângulo.	Identificar formas geométricas planas: círculo, triângulo, quadrado e retângulo.
Agrupar uma quantidade de diferentes formas. Utilizar estratégia de quantificação.	Ordenar e classificar objetos.
Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças
Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.
Registrar com números a quantidade de estudantes (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.
Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	Agrupar uma quantidade de diferentes formas.

c.3) Objetivos do Ensino Fundamental

A formação básica do cidadão é o objetivo do Ensino Fundamental, conforme definição do artigo 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (BRASIL, 1996).

Os objetivos do Ensino Fundamental são:

- I. o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II. a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III. o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV. o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (BRASIL, 1996, art. 32).

c.4) Objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental

A Escola Montessori adota o currículo do Ensino Fundamental de 9 anos, composto pela Formação Geral Básica (FGB) e pela Parte Diversificada (PD). Os objetivos de aprendizagem são os mesmos previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

d) Programas e projetos atividades complementares e extraclasse

A Escola Montessori desenvolve projetos pedagógicos, de natureza institucional e acadêmico-interventiva, obrigatórios a todos os integrantes do corpo discente, desenvolvidos de formas interdisciplinar nas diversas unidades curriculares e projetos de natureza eletiva, onde o estudante faz uma opção sobre qual projeto ele quer cursar e aprofundar seus estudos.

Os projetos pedagógicos e interdisciplinares eletivos estão descritos nas Matrizes Curriculares deste documento, e correspondente a 20% do total da carga horária anual de cada ano curricular do Ensino Fundamental.

A Escola Montessori oferece atividades complementares, após o horário das aulas regulares, aos estudantes que têm interesse em aprofundar suas aprendizagens. A seguir, são apresentados os projetos desenvolvidos pela escola.

1. O **Projeto Leitura** - a leitura de textos literários é essencial ao desenvolvimento das habilidades ligadas ao campo artístico-literário e incentivam a socialização das crianças e o exercício da empatia, à medida que permite a experiência com diversos valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos. Ainda sobre as habilidades a serem aprimoradas, a leitura de textos do campo artístico-literário amplia a fruição e a compreensão dos textos, a partir da relação com a diversidade linguística, cultural e semiótica. Ler é, acima de tudo, uma experiência de humanização e sensibilização das crianças.

Para cumprir sua função, o Projeto Leitura, que é dirigido tanto à Educação Infantil quanto aos alunos do 1º ao 9º ano trabalha com obras internacionais, nacionais, locais, de renomados autores e ilustradores. Há livros de diferentes gêneros: poemas, contos maravilhosos, contos populares, crônicas, livros de imagens, entre os clássicos e lançamentos atuais. A culminância do projeto ocorre com a Feira do Livro Montessori (FLIM), que ocorre no segundo semestre de cada ano letivo, constituindo-se um momento especial do calendário da instituição. O projeto leitura se organiza em subprojetos, que são listados a seguir.

1.1 A “**Estante de Livros**” contém quarenta livros de literatura, selecionados criteriosamente, onde é possível encontrar diferentes histórias em gêneros textuais variados: conto contemporâneo, poesia, contos de fada, lenda e contos folclóricos. Além da diversidade textual, o Projeto também traz aos estudantes 10 divertidas e criativas atividades, idealizadas a partir de livros do próprio acervo.

1.2. A “**Sacola da Leitura**” consiste no empréstimo dos livros de sala de aula e/ou da sala de leitura para que o estudante realize sua leitura em casa, junto à família. A Escola Montessori - Ensino Fundamental acredita que a leitura realizada em parceria com a família amplia a afetividade do estudante em relação ao livro e a apreciação da atividade de ler.

1.3. A “**Hemeroteca**” está presente em todas as salas de aula da Escola Montessori e é composta por um acervo de textos jornalísticos, publicitários e outros periódicos que disponibilizam aos estudantes o contato precoce com os textos veiculados na imprensa e adequados aos interesses e à linguagem infantil. Quinzenalmente, os estudantes realizam leituras, debates, bate-papo e confeccionam painéis interativos, assim como, acompanham as programações culturais da cidade, as curiosidades e as dicas oferecidas aos leitores de jornal.

1.4. A “**Caixa de Linguagem**” oferece o contato precoce com textos diversificados, amplia a capacidade do estudante de compreender a leitura de forma natural e significativa. Em cada sala de aula, há uma Caixa de Linguagem composta com cerca de 70 textos comuns a práticas sociais e cotidianas dos estudantes. O recurso é construído pelo professor e utilizado nas atividades didáticas de leitura, compreensão e análise da estrutura dos textos, com o objetivo de ilustrar a diversidade de gêneros textuais que circulam em nosso dia a dia.

1.5. **Passeios Culturais** são atividades extraclasse, de caráter cultural, realizadas com o objetivo de enriquecer o currículo escolar, desenvolver a socialização, incentivar o convívio com a natureza e ampliar os conhecimentos. Essas atividades são de responsabilidade da equipe do Ensino Fundamental, acompanhadas pelos respectivos professores. São realizadas, durante o ano letivo, excursões, visita a teatros e passeios a locais que ofereçam correspondência e equivalência curricular, envolvendo os estudantes do 1º ao 8º ano, sob prévia autorização escrita dos pais ou responsáveis legais.

1.6. O **Encontro Vitrine** é desenvolvido com as turmas dos 5º anos e tem como propósito oportunizar ao aluno a discussão e a exposição de suas

opiniões sobre diferentes obras literárias, em debates com colegas, professores e mediadores de leitura. No decorrer do projeto, o aluno participa de situações de interação que envolvem a necessidade de explicar e de argumentar, defendendo ideias e pontos de vista. Nesse processo, ele também tem a possibilidade de adequar o uso de sua linguagem oral considerando a situação comunicativa. Como parte do trabalho, o aluno analisa a qualidade da produção oral dos colegas e dos mediadores do debate.

2. O Projeto Mind Makers – O projeto Mind Makers estrutura-se em torno de dois eixos: o **empreendedorismo criativo**, disciplina prática que desenvolve as habilidades necessárias para tornar os alunos protagonistas em um mercado de trabalho cada vez mais imprevisível e o **pensamento computacional**, disciplina que une conceitos e técnicas da Ciência da Computação, tecnologias digitais e práticas Maker para solucionar problemas interdisciplinares. O projeto apresenta as seguintes características:

Metodologia ativa - aprendizagem baseada em projetos

Uso de recursos inovadores - além de explorar kits e ambientes tecnológicos, utilizam-se ferramentas e metodologias de vanguarda.

Protagonismo do aluno - o estudante deixar de ser espectador e se torna protagonista do seu aprendizado.

Proximidade de equipes - comunicação contínua entre equipe escolar e Mind Makers para uma evolução conjunta.

Ressignificação do papel do professor - o professor se torna facilitador, incentivando e contribuindo para a geração de novas ideias.

Acompanhamento dos responsáveis - comunicação automatizada com os pais e responsáveis sobre a evolução de seus filhos.

Gamificação - desafios e dinâmicas em grupo que tornam as aulas divertidas e estimulam diferentes habilidades.

Construção de portfólio - Os projetos e ideias são registrados na plataforma, gerando um portfólio rico para os alunos.

Atividades multidisciplinares - aplicação de conhecimentos de diferentes áreas para propor soluções completas e eficientes.

Diferencial competitivo - disciplinas inovadoras e com embasamento pedagógico para captar ainda mais alunos.

3. O **Projeto Educação Financeira**, adotado pela Escola Montessori, visa educar estudantes para o uso responsável, cuidadoso, ético e sustentável dos recursos financeiros. Tem como foco aspectos sociais e éticos, como o consumo consciente e o valor do trabalho, de acordo com o documento curricular – temas Contemporâneos Transversais/BNCC – publicado pelo Ministério da Educação. As atividades são desenvolvidas dentro do Componente Curricular de Matemática, com práticas e vivências da vida real. O Projeto atende estudantes do 1º ao 9º ano.

4. O **Projeto Feira de Ciências** tem como foco a compreensão do conhecimento científico e a importância na formação dos alunos. A partir da pesquisa investigativa, socialização das aprendizagens e apresentação das descobertas, o educando pode ampliar a sua capacidade de compreensão e atuação no mundo. Nesse período, os professores, juntamente com os alunos, realizam atividades de pesquisa bem como trabalhos que serão expostos na Feira. O Projeto atende estudantes do 1º ao 9º ano.

5. O **Projeto Mais**. A Escola Montessori possui um conjunto de planos educativos que apresenta ações estruturadas para trabalhar as mais diferentes questões pedagógicas da atualidade. Um dos temas é a questão das incivildades, incluindo indisciplina, conflitos, bullying e cyberbullying. Para desenvolver valores de cordialidade, respeito e cooperação entre os estudantes, as equipes pedagógica e psicológica elaboraram um plano de convivência ética, focado na conscientização, prevenção, diagnóstico e combate ao bullying e cyberbullying. Em todas as etapas do projeto, são

abordadas habilidades e competências listadas na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), sobre os temas:

- Eu no mundo - descoberta do eu e reconhecimento das emoções;
- O outro - descoberta e reconhecimento do outro, desenvolvimento de habilidades sociais;
- Nós - a importância do coletivo - trocas sociais e construção do espaço coletivo.

Todas as turmas da Escola Montessori são envolvidas no projeto e contribuem com diferentes ações. O despertar para as temáticas é abordado por meio de diversas ações, tais como: leituras, filmes, brincadeiras, contações de histórias, trabalhos em grupos, atividades lúdicas, rodas de conversa, dinâmicas, ações integrativas, entre outras. O projeto propõe conscientizar toda comunidade escolar, sendo preciso investir na criação de um ambiente de respeito e boa convivência, além de estimular a empatia, o combate ao bullying, o respeito ao outro, o reconhecimento das emoções, as diferenças entre as crianças e as habilidades sociais. O Projeto atende estudantes da Educação Infantil e do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

6. O Projeto Educação Cósmica - a Educação Cósmica, na pedagogia Montessoriana, busca desenvolver e acolher o interesse e a curiosidade que toda criança possui pelo mundo que a cerca. Por isso, observar, explorar e investigar tudo o que está ao seu redor são condições fundamentais para a prática e experiências no estudo da Educação Cósmica. O projeto tem como foco a exploração de atividades voltadas para a prática científica, permeando o estudo dos conteúdos de História, Geografia e Ciências, entendidos como campos do conhecimento do Espaço, Tempo, Natureza e Cultura.

Nesse sentido, o laboratório de Educação Cósmica, da Escola Montessori, desenvolve atividades voltadas para o desenvolvimento dos alunos numa perspectiva global do processo de evolução cósmica e planetária, da evolução da vida interior e histórica do Ser Humano. Os alunos são incentivados, por meio de experiências práticas, da observação e da exploração dos Materiais, a participar, ativamente, da construção do seu conhecimento, a entender o Universo a partir da observação da natureza, dos seres vivos, do entendimento do corpo e do espaço, da evolução do mundo e

dos seres humanos. O público alvo do projeto são os alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I.

Além dos projetos desenvolvidos na Escola Montessori, os alunos são estimulados a participar de olimpíadas e campeonatos nacionais em diferentes áreas do conhecimento. Até o momento, a escola enviou alunos para a Olimpíada de Português (OP), A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) e a Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBAA).

e) Educação inclusiva

A Escola Montessori garante a educação inclusiva, atendendo a legislação em vigor. Na instituição, a inclusão de estudantes com deficiência, com transtorno do espectro autista, com altas habilidades ou superdotação é favorecida pela Metodologia Montessoriana, que preconiza o respeito à individualidade nos aspectos emocional, intelectual e físico.

Há no estudante uma vontade de conhecer que, se respeitada e estimulada, é capaz de possibilitar o desenvolvimento a patamares cada vez mais elevados. Utilizando esse pressuposto, aplica-se, nas práticas pedagógicas, um trabalho de preparação do estudante para o processo de ensino e de aprendizagem.

Em atendimento aos dispositivos legais vigentes, a Escola Montessori elaborou um programa de inclusão- PEI, que contempla a ação direta do professor na observação do comportamento do estudante e na identificação das competências e habilidades que ele precisa desenvolver. Depois dessa fase, o docente planeja o atendimento às necessidades do estudante e acompanha o seu desenvolvimento. Esse trabalho é integrado ao planejamento da turma e está voltado à promoção das aprendizagens.

Entre as ações pedagógicas de inclusão desenvolvidas pela Escola Montessori, destacam-se:

a) a apresentação antecipada da organização da rotina pedagógica diária para o estudante;

- b) a adaptação do tempo para a realização das atividades, conforme suas necessidades;
- c) a adequação do conteúdo às condições e ao nível de desenvolvimento do estudante, sua integração e efetiva participação na comunidade escolar;
- d) a ordenação do espaço físico, facilitando as condições de livre acesso do estudante aos espaços e aos materiais dispostos para o trabalho.

As atividades de inclusão também são desenvolvidas, de forma participativa, pela equipe de orientadores e psicólogos da Escola Montessori e visam a:

- a) apoiar a adaptação escolar, orientando professores e pais quanto aos mecanismos psicológicos envolvidos na aprendizagem do estudante e na conscientização dos valores, características individuais e necessidades apresentadas no meio social;
- b) participar da elaboração e do desenvolvimento de estratégias pedagógicas para ampliar a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem;
- c) acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e orientar os profissionais de modo a lidar com dificuldades de aprendizagem;
- d) observar e analisar os estudantes em sala de aula, visando perceber suas demandas sociais, emocionais e/ou psicológicas;
- e) promover atendimento e acolhimento à família, possibilitando a coleta de informações sobre o estudante e o desenvolvimento de propostas para solução de intercorrências no contexto escolar;
- f) promover espaços de diálogo com estudantes, possibilitando o estabelecimento de vínculo social e confiança, e com essa estratégia, busca-se criar possibilidade de escuta e oportunidades para que os estudantes se expressem na Escola Montessori;
- g) oferecer espaços que promovam o diálogo entre os membros da comunidade escolar, visando favorecer a problematização de questões presentes no contexto educacional e o desenvolvimento de propostas para a solução de problemas;
- h) encaminhar estudantes portadores de necessidade educacional especial ou deficiência, com altas habilidades ou superdotação para profissionais especializados, fora da Escola Montessori, em casos cuja complexidade e especificidade demandem.

V- CONCEPÇÃO DA AVALIAÇÃO

A Escola Montessori é comprometida com um novo tipo de sociedade: solidária, participativa, fundada em valores que possibilitem o exercício da cidadania e reconhecem a singularidade das pessoas. Nessa perspectiva, a avaliação é considerada apenas um meio para diagnosticar as necessidades, as dificuldades e os desvios da caminhada escolar, de forma a redefinir as ações pedagógicas para o êxito da construção dos saberes dos estudantes.

A avaliação de aproveitamento do estudante é compreendida como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica durante o processo, de forma contínua, cumulativa, abrangente e diagnóstica. Ela se relaciona às atividades e oportunidades oferecidas, analisando e adequando as situações didáticas propostas aos conhecimentos prévios dos estudantes e aos desafios que são capazes de enfrentar. Além disso, subsidia o professor com elementos para reflexão contínua sobre a sua prática, para a criação de novos instrumentos de trabalho e para a retomada de aspectos que devem ser revistos ou ajustados.

A avaliação também é utilizada como diálogo sistemático entre os professores e os pais ou responsáveis legais, para que acompanhem as atividades desenvolvidas pelo estudante, nos aspectos motor, cognitivo, afetivo e social.

a) Avaliação para a aprendizagem

Na Educação Infantil, a avaliação é global e contínua, realizada por meio da observação direta do progresso do estudante, nas atividades específicas de cada período, considerando-se:

- a) o desenvolvimento sensório-motor;
- b) a aptidão intelectual e a formação de hábitos e atitudes;
- c) o equilíbrio emocional e a capacidade de observação, reflexão, criatividade, convívio e cooperação;

d) o desenvolvimento das atividades propostas a cada período do estudante.

A Escola Montessori adota o sistema de avaliação de aprendizagem que se caracteriza pela predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Na educação Infantil, a avaliação é realizada exclusivamente pela observação contínua das atividades desenvolvidas pelo estudante ao longo do dia, do bimestre e do ano letivo.

O resultado do desenvolvimento escolar do estudante é expresso por meio de relatório individual e apresentado aos pais ou responsáveis legais, ao final de cada bimestre e ano letivo. Também é realizado o controle de frequência na educação infantil, sendo exigida a frequência mínima de 60%, conforme a legislação.

Na Educação Infantil, o estudante é promovido, automaticamente, ao final do ano letivo, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental.

No Ensino Fundamental, a avaliação expressa a postura do educador comprometido com a construção de conhecimentos e valores. Nesse sentido, ela leva em conta a natureza da aprendizagem, considerando não só os resultados das tarefas realizadas, o produto, mas também, o que ocorreu no caminho, o processo. Quando o sentido da avaliação deixa de ser a busca da resposta certa, cria-se espaço para que as diversas respostas possíveis sejam confrontadas, gerando novos olhares, percepções e conhecimentos.

A avaliação para a aprendizagem é contínua, realizada pelo professor, por intermédio de observação direta, exercícios avaliativos, pesquisa individual, trabalhos em grupo, tarefas extraclasse e outras atividades de cunho pedagógico. O rendimento escolar, por sua vez, compreende a avaliação do aproveitamento e a apuração da assiduidade e está sob a responsabilidade do professor da Unidade Curricular, mediante orientação e a supervisão realizada pela direção da Escola Montessori.

Na Escola Montessori, a avaliação do processo educativo se faz passo a passo, na participação do estudante em atividades de classe, atividades extraclasse e também por meio de atividades diagnósticas. Nesse processo, verifica-se o desenvolvimento escolar do estudante com base nos objetivos de aprendizagem propostos, observa-se, também, a assiduidade e o aproveitamento nas atividades pedagógicas, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação para a aprendizagem é contínua e permanente, realiza-se sob a responsabilidade do professor de cada unidade curricular, processando-se por meio de:

- a) observação direta dos trabalhos programados individualmente ou em grupo;
- b) leituras orientadas;
- c) pesquisas bibliográficas e de campo;
- d) participação ativa em seminários e debates;
- e) das avaliações escritas, dissertativas, objetivas e subjetivas;
- f) dos testes orais;
- g) comprovação da frequência e assiduidade em, no mínimo, 75% do total de horas letivas.

Quanto aos aspectos qualitativos, a avaliação para a aprendizagem leva em conta:

- a) demonstração de aproveitamento e responsabilidade no cumprimento das tarefas;
- b) observação da pontualidade no comparecimento às apresentações das atividades escolares nos horários previstos;
- c) participação em todas as atividades didático-pedagógicas;
- d) demonstração de hábitos e atitudes de respeito no trato com a direção, professores, coordenadores pedagógicos, especialistas, funcionários e colegas da Escola Montessori;
- e) demonstração de respeito e cumprimento às normas disciplinares;
- f) utilização adequada e completa do uniforme escolar, adotado pela Escola Montessori;
- g) autoavaliação oral e escrita.

A Escola Montessori adota, no mínimo, 2 avaliações por bimestre (mensal e bimestral) em cada componente curricular por intermédio de provas e exercícios, testes, trabalhos e outras atividades de cunho pedagógico. Se o estudante faltar a alguma avaliação, por razões médicas, terá o direito de realizá-la posteriormente com a devida justificativa e apresentação do atestado médico, no prazo pré-determinado.

Os resultados bimestrais e finais da avaliação são registrados no Diário de Classe pelo professor regente e na Ficha Individual pela Secretaria Escolar, sendo comunicado aos pais ou responsáveis legais pelo estudante.

A avaliação leva em conta todos os valores pessoais e sociais que orientam e interferem no comportamento e em toda a dinâmica que se desencadeia no trabalho de preparação para a vida.

A partir do 1º ano, as atividades avaliativas são distribuídas no decorrer do bimestre, para serem gradativamente aplicadas de acordo com os componentes curriculares trabalhados. A retenção do estudante só ocorre ao final do 2º ano, caso ele não tenha atingido as competências e habilidades necessárias para o 3º ano ou tenha ultrapassado o limite de faltas permitido pela legislação.

No Ensino Fundamental é obrigatória a frequência às aulas e a todas as atividades escolares, sendo os registros efetuados, diariamente, em instrumento próprio, sob a responsabilidade do coordenador pedagógico, ou por quem este indicar, sendo vedada a atribuição de avaliação sem rendimento (nota zero) ao estudante que apresente qualquer índice de frequência e aproveitamento. Para a promoção do estudante, é exigida a frequência obrigatória de, no mínimo, 75% do total de horas letivas, computados os exercícios domiciliares previstos na legislação vigente.

A partir do 1º até o 5º ano, é promovido para o ano seguinte o estudante o que obtém Média Final Satisfatória. Para isso, a Escola Montessori adota como parâmetros de avaliação os seguintes conceitos:

1. adquiriu habilidades necessárias ao prosseguimento dos estudos;
2. está em desenvolvimento das habilidades necessárias ao prosseguimento dos estudos;
3. ainda não adquiriu habilidades necessárias ao prosseguimento dos estudos.

Segundo o Regimento Escolar da Escola Montessori, o conceito final do estudante do Ensino Fundamental (anos iniciais) em cada componente curricular, é obtido mediante os resultados aferidos nos 4 bimestres, sendo promovido o estudante que evidenciar desenvolvimento significativo das habilidades e competências requeridas, comprovadas nos rendimentos mensurados pelos conceitos “A” ou “B”.

No Ensino Fundamental - anos finais, o professor avalia o desenvolvimento do estudante, numa escala de 0 a 10 pontos, considerando os aspectos qualitativos e quantitativos. É promovido o estudante que evidenciar desenvolvimento das habilidades e competências, comprovadas nos rendimentos mensurados pela nota, mínima, 6 pontos.

Para efeito de aprovação, além do rendimento escolar exigido, o estudante deve apresentar anualmente o mínimo de 75% de frequência do total de horas letivas previstas nas matrizes curriculares. Os resultados da verificação do rendimento escolar, por sua vez, são registrados bimestralmente e ao final do ano letivo, no diário de classe e em relatório pelo professor e na ficha individual e ata própria pela Secretaria Escolar, sendo comunicados aos interessados por meio de instrumentos próprios.

Na Escola Montessori, o estudante pode obter avanços de estudos, após transcorrido um semestre, a critério da Escola Montessori, se o indicarem seu melhor ajustamento e maior desenvolvimento, observado o seguinte:

- aprovação da indicação pelo Conselho de Classe, para ser submetido à avaliação;
- aprovação em avaliação referente às competências e habilidades integrantes do período de estudos em que se encontra matriculado, com aproveitamento mínimo de 80% em cada componente curricular;
- matrícula por um período mínimo de um semestre na Escola Montessori.

A promoção do estudante é registrada em ata própria e transcrita na ficha individual.

b) Processos de Recuperação das Aprendizagens

É concedida ao estudante a oportunidade de realizar a avaliação de título de 2ª chamada mediante requerimento acompanhado de documento de comprovação, condizente a uma ou mais das seguintes situações:

- doença com atestado médico;

- óbito na família;
- comparecimento em atividades de natureza religiosa, com reconhecimento público e legal;
- sanção de suspensão temporária das atividades escolares.

A recuperação destina-se ao atendimento de estudantes com aproveitamento insuficiente, considerando os resultados das avaliações. Ela é realizada através de aulas com programação concentrada e intensiva, sob a responsabilidade do professor regente, supervisionada pelo coordenador pedagógico, sendo oferecida nas seguintes modalidades:

a) **contínua/paralela**: obrigatória, como parte do processo educativo, oferecida no decorrer de qualquer dos períodos letivos, assim que identificado seu rendimento insatisfatório;

b) **final**: obrigatória, oferecida após o término do ano letivo.

Na Escola Montessori, a recuperação final, supervisionada pela Coordenação Pedagógica, é realizada mediante aulas, com programação centrada e intensiva, sob a responsabilidade do professor regente. Após as aulas de recuperação final, são realizadas avaliações com ênfase nos aspectos qualitativos, sendo exigida a frequência de no mínimo 75% do total das atividades oferecidas, bem como conceitos “A” e “B” para fins de aprovação. O resultado obtido pelo estudante após os estudos de recuperação final, de qualquer unidade curricular, substitui o resultado anterior, se maior. Cabe ao Conselho de Classe decidir sobre a aprovação ou não do estudante que, após estudos de recuperação final, não tiver atingido as competências e habilidade mínimas para aprovação.

O resultado da recuperação final é registrado no Diário de Classe, em ata própria e na ficha individual do estudante, sendo comunicado aos pais ou responsáveis legais, em instrumento próprio. É considerado retido no ano, o estudante que não obteve êxito nos resultados das unidades curriculares ou frequência inferior a 75% do total das horas letivas.

c) Avaliação Institucional

Norteando-se na Proposta Pedagógica, a Montessori elabora, anualmente, seu planejamento de ensino, sob a coordenação do diretor, considerando:

- o diagnóstico da realidade escolar;
- a organização geral das atividades conforme a faixa etária, considerando a Metodologia Montessoriana;
- as necessidades do corpo docente, abordadas em reuniões periódicas;
- o calendário escolar;
- o planejamento de atividades de sondagem de aptidões, habilidades, interesses e competências para vivência de atividades mais avançadas em relação a faixa etária;
- a participação das famílias, pais ou responsáveis legais no processo educativo desenvolvido pela Montessori;
- os fins e objetivos da Metodologia Montessoriana e da Montessori;
- os resultados do trabalho realizado, em especial ao nível de desenvolvimento pessoal do estudante observados, bimestralmente e ao final do ano letivo;
- o desempenho dos professores e funcionários da Montessori;
- as condições físicas da Montessori.

A Montessori promove a avaliação das atividades programadas, com a participação do diretor, professores, coordenadores pedagógicos, supervisora de métodos e equipe de apoio, visando apurar a produtividade de ensino ministrado.

O resultado da avaliação das atividades desenvolvidas é objeto de análise dos participantes do processo pedagógico, tendo em vista subsidiar a elaboração do planejamento seguinte, e orientar a prática pedagógica para a busca de maiores padrões da qualidade do ensino.

A Avaliação Institucional é realizada ao final de cada ano, e o resultado é transmitido na reunião inicial de pais e professores do ano seguinte.

VI- FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

a) Estratégias de Valorização

Como parte da política de valorização dos profissionais da educação, a Escola Montessori elaborou o seu Plano de Cargos, Carreiras e Salários - PCCS. Por meio desse instrumento, a direção da Escola Montessori cumpre busca valorizar e reconhecer o trabalho e o desempenho de seus colaboradores, assegurando consistência interna e ajustes aos níveis de mercado.

O PCCS tem como objetivo geral:

valorizar os profissionais da educação (bem como, os demais profissionais colaboradores) por meio de um método único e legal de remuneração por competência, respaldado por procedimentos técnicos objetivos à luz de teorias modernas de gestão empresarial e de recursos humanos.

Com objetivos específicos, o instrumento pretende:

- criar o Comitê Consultivo da Escola Montessori - CCEMM;
- oferecer igualdade de oportunidades;
- remunerar o trabalho de forma clara e transparente de acordo com regras estabelecidas e com a legislação trabalhista vigente;
- criar condições motivacionais e de melhoria da autoestima do colaborador;
- explicitar oportunidades de desenvolvimento profissional e da melhoria da remuneração do trabalho ao longo da carreira;
- estimular o autogerenciamento da Carreira Profissional;
- servir de base para o desenvolvimento de futuras políticas de recompensas alinhadas às estratégias da empresa.

b) Formação Continuada

A formação continuada de professores e profissionais de apoio pedagógico da Escola Montessori acontece, principalmente, durante a semana pedagógica no início de cada semestre, quando são aprofundados conhecimentos em Metodologia Montessoriana, sob a coordenação de uma das principais estudiosas do método no Brasil e outros profissionais educacionais. Ao longo do ano, a formação ocorre em resposta às demandas surgidas nos processos de ensino e aprendizagem, organizando-se em oficinas, palestras, aprendizagem entre pares.

Atenta à necessidade de formação profissional e construção de carreira, a Escola Montessori tem apoiado iniciativas individuais de ingresso em programas de pós-graduação lato sensu, financiado a participação da equipe de gestão pedagógica em congressos e eventos nacionais e internacionais e adquirindo uma rica bibliografia na área de educação. A Escola Montessori tem buscado, portanto, garantir a diversidade de suas iniciativas no campo de formação continuada de profissionais da educação, de modo que cada um possa participar de ações individuais e coletivas.

VII- REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA. Brasília, DOU de 16 julho 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 11 out. 2023.

BRASIL. CNE/CEB. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>. Acesso em: 11 out. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009.** Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União: Seção 1. Brasília, 18 dez. 2009, p. 18. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 11 out. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União: Seção 1. Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 11 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** ensino fundamental - introdução. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 11 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 11 out. 2023.

DISTRITO FEDERAL. **Resolução nº 1/2017-CEDF,** de 6 de julho de 2015. Estabelece normas para a Educação Especial no Sistema de Ensino do Distrito Federal e dá outras providências. Disponível em: <<http://cedf.se.df.gov.br/resolucoes/resolucoes-ced>>f. Acesso em: 11 out. 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Manual da Secretaria Escolar do Sistema de Ensino do Distrito Federal.** 2018.

DISTRITO FEDERAL. **Resolução nº 1/2021-CEDF.** Altera os artigos 1º, 2º, 4º, 5º, 9º, 21, 108, 114, 130, 142, 147, 156, 212, 217, 264, 287 e 288, e cria o artigo 283-A na Resolução nº 2/2020, que estabelece normas e diretrizes para a educação básica no sistema de ensino do Distrito Federal. Disponível em: <<http://cedf.se.df.gov.br/resolucoes/resolucoes-cedf>>. Acesso em: 11 out. 2023.

DISTRITO FEDERAL. **Resolução nº 2/2020-CEDF.** Estabelece normas e diretrizes para a educação básica no sistema de ensino do Distrito Federal. Disponível em: <<http://cedf.se.df.gov.br/resolucoes/resolucoes-cedf>>. Acesso em: 11 out. 2023.

DISTRITO FEDERAL. **Guia para Elaboração da Proposta Pedagógica das Instituições Educacionais Privadas.** 2021a. SEEDF. CEDF. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1IXz5cqNym9iPTHuUrEHakuohNIXYVhgW/view>>. Acesso em: 11 out. 2023.

DISTRITO FEDERAL. **Guia para Elaboração do Regimento Escolar das Instituições Educacionais Privadas.** 2021b. SEEDF. CEDF. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1GyDvrU_IWnhAe7bVnRP36TzNmFuj8IFc/view>. Acesso em: 11 out. 2023.


DISTRITO FEDERAL. Resolução nº 2/2023, de 22 de dezembro de 2023. Estabelece normas e diretrizes para a Educação Básica no sistema de ensino do Distrito Federal. Disponível em: <https://www.sinj.df.gov.br/sinj/DetalhesDeNorma.aspx?id_norma=230a46c26218466fad6d7d2de080213e>. Acesso em: 28 jul. 2024.

DISTRITO FEDERAL. Resolução nº 3, de 19 de dezembro de 2023. Estabelece normas e diretrizes para a Educação Especial no sistema de ensino do Distrito Federal. Disponível em: <https://www.sinj.df.gov.br/sinj/DetalhesDeNorma.aspx?id_norma=d60155c3955b4a7194228b5f7fcfa580>. Acesso em: 28 jul. 2024.

MONTESORI, Maria. **Para educar o potencial humano**. Tradução: Sonia Maria Alvarenga Braga. Campinas: SP, Papirus, 2003.

MONTESORI, Maria. **Da infância à Adolescência**. Rio de Janeiro: ZIG Editora, 2006.

Brasília - DF, 29 de julho de 2024.


Marcia Helena Almeida Fatureto
Diretora Pedagógica

VIII- APÊNDICE

a) Matrizes Curriculares

a.1) Matriz Curricular da Educação Infantil

Instituição Educacional: Escola Montessori Etapas: Educação Infantil - creche e pré-escola Jornada: Parcial Módulo: 40 semanas - 200 dias letivos Regime: Anual						
Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Campos de Experiência	CRECHE			PRÉ-ESCOLA	
		Berçário II 1 ano	Creche I 2 anos	Creche II 3 anos	Pré-escola I 4 anos	Pré-escola II 5 anos
Conviver Brincar Participar Explorar Expressar Conhecer-se	O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.	X	X	X	X	X
CARGA HORÁRIA SEMANAL - jornada parcial		23	23	23	23	23
CARGA HORÁRIA ANUAL - jornada parcial		900	900	900	900	900
OBSERVAÇÕES: 1. Horário de funcionamento da instituição educacional: das 7h às 19h. 2. Jornada, turnos e horário das aulas: Parcial: matutino - das 7h45 às 12h15 e vespertino - das 13h45 às 18h15. 3. Duração das aulas: 60 minutos. 4. Duração do intervalo: 20 minutos, não computados no horário de aula. 5. Os horários constantes enumerados no item 2, podem sofrer alterações para adequação da organização pedagógica da instituição educacional, no início de cada ano letivo, observada a carga horária aprovada.						

a.2) Matriz Curricular do Ensino Fundamental

Instituição educacional: Escola Montessori										
Etapas: Ensino fundamental - 1º ao 9º ano										
Jornadas: Parcial e Ampliada										
Módulo: 40 semanais - 200 dias letivos										
Regime: Anual										
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA										
ÁREAS DO CONHECIMENTO	UNIDADES CURRICULARES	ANO								
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
Linguagens	Língua Portuguesa	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	Produção de Texto	-	-	-	-	x	x	x	x	x
	Língua Inglesa	-	-	-	-	-	x	x	x	x
	Educação Física	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	Arte	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Matemática	Matemática	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Ciências da Natureza	Ciências	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Ciências Humanas	História	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	Geografia	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Ensino Religioso	Ensino Religioso	x	x	x	x	x	x	x	x	x
PARTE DIVERSIFICADA										
Projetos Interdisciplinares Eletivos:		x	x	x	x	x	x	x	x	x
Educação Financeira										
Educação Cósmica										
Língua Inglesa		x	x	x	x	x	-	-	-	-
Língua Espanhola		-	-	-	-	-	x	x	x	x
MÓDULO-AULA SEMANAL - Jornada Parcial		23	23	23	23	23	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA ANUAL - Jornada Parcial		900	900	900	900	900	-	-	-	-
MÓDULO-AULA SEMANAL - Jornada Ampliada		-	-	-	-	-	32	32	32	32
CARGA HORÁRIA ANUAL - Jornada Ampliada		-	-	-	-	-	1.260	1.260	1.260	1.260
OBSERVAÇÕES										
1. Horário de funcionamento da instituição educacional: das 7h às 19h.										
2. Jornada, turno e horário das aulas:										
Parcial: anos iniciais (1º ao 5º ano) - Matutino: das 7h30 às 12h30 e Vespertino: das 13h30 às 18h30.										
Ampliada: anos finais (6º ao 9º ano) - Matutino: das 7h20 às 12h40 e Vespertino: das 13h20 às 18h40.										
3. Duração do módulo-aula:										
anos iniciais (1º ao 5º ano): 60 minutos.										
anos finais (6º ao 9º ano): 50 minutos.										
4. Duração do intervalo: 20 minutos, não computados na carga horária diária.										
5. Os itens anteriores, enumerados de 2 e 3, serão definidos no início de cada período letivo, observada a carga horária aprovada.										
6. Os projetos interdisciplinares eletivos correspondem ao mínimo de 20% do total da carga horária anual.										

b) Quadro de atividades extraclasse

Tema 1	Educação Financeira
Público-alvo	Todos os estudantes do ensino fundamental (1º ao 9º ano)
Duração	Anual
Carga Horária (horas)	1 vez na semana - 60 minutos
Objetivo geral	Desenvolver a consciência de consumo responsável do estudante, com oficina das finanças.
Áreas de conhecimento e unidades curriculares	Linguagens - Língua portuguesa, Língua inglesa, Arte e Educação física. Matemática - Matemática. Informática.
Eletividade do estudante	Sugestões de texto para preenchimento: - O estudante pode optar por este projeto ou outro, de igual carga horária. - O estudante pode optar pelo tema de estudo. - O estudante pode optar pelos papéis a serem desempenhados no contexto do projeto. - O estudante pode optar pela literatura de sua preferência. - O estudante pode optar por subtemas dentro do projeto.

Tema 2	Educação Cósmica
Público-alvo	Todos os estudantes da educação infantil ao ensino fundamental (1º ao 5º ano)
Duração	Anual
Carga Horária (horas)	1 vez na semana - 60 minutos
Objetivo geral	Despertar o conhecimento, dos estudantes, dos elementos da natureza através de aulas práticas de Ciências, História e Geografia, com apresentação de trabalhos de pesquisas.
Áreas de conhecimento e unidades curriculares	Ciências da Natureza - Ciências. Ciências Humanas - História e Geografia.
Eletividade do estudante	Sugestões de texto para preenchimento: - O estudante pode optar por este projeto ou outro, de igual carga horária. - O estudante pode optar pelo tema de estudo. - O estudante pode optar pelos papéis a serem desempenhados no contexto do projeto. - O estudante pode optar pela literatura de sua preferência. - O estudante pode optar por subtemas dentro do projeto.

Atividades Complementares	Carga Horária Semanal (horas)
Balé	60 minutos - 2 vezes na semana
Futebol	60 minutos - 2 vezes na semana
Teatro	60 minutos - 1 vez na semana
Língua inglesa (Casa Thomas Jefferson)	60 minutos - 5 vezes na semana
Judô	60 minutos –1 vez na semana

c) Quadro de Parcerias

Instituição Parceira	Duração da Parceria	Atividade Pedagógica	Carga Horária Semanal (horas)
Casa Thomas Jeferson	Anual Duração de 5 anos	Educação infantil (creche I e II e pré-escola I e II) Ensino fundamental - anos iniciais (1º ao 5º ano) Ensino fundamental - anos finais	60 minutos - 2 vezes na semana 60 minutos - 3 vezes na semana 60 minutos - 4 vezes na semana